



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Hábitos de leitura de crianças em final de ciclo

Departamento de Formação de Educadores e Professores da Escola Superior de Coimbra

Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Alexandra de Jesus Oliveira Borges

Hábitos de leitura de crianças em final de ciclo

Relatório final de Mestrado em pré-escolar e ensino do 1º ciclo do ensino básico, apresentada
ao Departamento de Educação da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do
grau de Mestre

Constituição do júri

Presidente: Prof. Doutora Maria Filomena Rodrigues Teixeira

Arguente: Prof. Doutora Isabel Sofia Calvário Correia

Orientador: Prof. Doutor Pedro Balaus Custódio

Maio, 2022

Agradecimentos

Porque a vida é feita de momentos e pessoas, agradeço aos meus pais e à minha avó por serem os pilares da minha vida e por me terem proporcionado esta longa viagem. Por me terem apoiado dias após dia, mesmo nos dias mais difíceis.

Agradeço ao meu namorado que sempre me acompanhou e que compreendeu os momentos em que não pude estar tão presente. Que sempre acreditou em mim mesmo quando eu não acreditava. Muito obrigada, principalmente pela paciência.

Agradeço à minha Inês, a minha amiga-irmã, que caminhou comigo desde sempre e que está sempre disponível seja qual for o motivo.

Agradeço aos colegas que fizeram parte desta etapa, pois foi com eles que ao longo destes cinco anos partilhei todos os meus dias.

Um agradecimento especial à Andreia, Diana e Ana por serem as minhas companheiras de todos dias. Pela paciência de estarem comigo em todos os momentos, fossem eles bons ou maus. Porque sempre estiveram lá quando precisava e por toda a amizade e momentos que passamos.

Um obrigado gigante às minhas amigas e colegas de estágio Nadine e Catarina, que no pior momento foram a minha luz ao fundo do túnel. Que tornaram tudo possível no momento em que a desistência era o caminho mais fácil. Por me acolherem tão bem e por termos sido um grupo fantástico.

Ao professor José Sacramento, que esteve sempre presente e que foi sempre muito compreensivo.

À Dra. Isabel Valente Pires e a toda a direção que, sempre tão disponíveis me permitiram implementar a minha investigação. À professora Marisa Dias que sempre me acompanhou e apoiou em tudo o que precisei e por me ter permitido implementar esta investigação na sua turma.

A todas as crianças e todos os pais que participaram neste projeto e que tornaram tudo isto possível.

À Escola Superior de Educação de Coimbra e a todos os professores que fizeram parte do meu percurso, por me ajudarem a crescer como pessoa e como profissional.

Agradeço ao meu orientador, Professor Doutor Pedro Balaus Custódio por me ter aceiteado nesta investigação e por se ter disponibilizado a trabalhar comigo.

Por fim, mas não menos importante, à minha estrelinha especial, o meu avô. Que apesar de me ter deixado no primeiro ano desta caminhada, esteve sempre comigo no meu coração e que me deu força para continuar. E que, esteja onde estiver, sei que está feliz por mim!

A toda a minha família que esteve presente quando precisei.

A todos, o meu obrigada!

“Aqueles que passam por nós, não vão sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.”

-Antoine de Saint-Exupéry

Relatório final: Hábitos de leitura de crianças em final de ciclo

Resumo: O tema deste relatório foi escolhido tendo em conta a importância da leitura na vida das crianças. Este foi realizado no âmbito do Mestrado em Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e contém uma parte teórica e uma parte de investigação. Teve como finalidade analisar os hábitos de leitura das crianças de uma turma do 4º ano de escolaridade, de forma a tentar perceber se estes estão relacionados com o seu sucesso escolar. Os resultados mostraram que a maioria dos alunos tem hábitos de leitura, estando estes relacionados com o seu aproveitamento escolar.

Palavras-chave: 1º ciclo do ensino básico, leitura, hábitos de leitura

Final Report: Reading habits of children at the end of the cycle

Abstract: The theme of this report was chosen taking into account the importance of reading in children's lives. This was carried out within the scope of the Master's in Preschool and Teaching of the 1st Cycle of Basic Education and contains a theoretical part and a research part. The purpose was to analyze the reading habits of children in a 4th grade class, in order to try to understand if these are related to their school success. The results showed that most students have reading habits, which are related to their school performance.

Keywords: 1st cycle of basic education, reading, reading habits

Sumário

Agradecimentos	I
Resumo: O tema deste relatório foi escolhido tendo em conta a importância da leitura na vida das crianças.	IV
Abstract.....	V
Lista de gráficos.....	VIII
Introdução.....	IX
ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	1
1. Leitura/ ato de ler	2
1.1. Níveis de leitura	3
1.2. Modelos de leitura	4
2. Motivação para a leitura	8
2.1. Conceito e características	8
2.2. A importância da implementação de hábitos de leitura nas crianças	8
2.3. Papel da família.....	10
2.4. O papel do professor.....	11
METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	12
1. Identificação do problema e definição de hipóteses.....	13
2. Objetivos do estudo	14
3. Universo e amostra	14
4. Instrumentos de recolha de dados	14
5. Caracterização do contexto escolar	15
5.1. Caracterização do agrupamento.....	15
5.2. A escola	16
5.3. Projeto educativo.....	16
5.4. Organização do Planeamento e avaliação	17
5.5. Relações Interpessoais e Organizacionais.....	18
5.6. A Turma.....	19
6. Apresentação e análise de resultados	20
6.1. Apresentação e análise dos inquéritos realizados aos alunos.....	20
6.2. Interpretação dos resultados.....	37
7. Considerações finais	39

BIBLIOGRAFIA	42
Apêndices.....	45
Apêndice 1	46

Lista de gráficos

GRÁFICO 1- Nº TOTAL DE RESPOSTAS	20
GRÁFICO 2 - "AUTORIZO O MEU EDUCANDO A PARTICIPAR NESTE INQUÉRITO"	21
GRÁFICO 3 - "AUTORIZO A CONSULTA DE NOTAS DO MEU EDUCANDO"	21
GRÁFICO 4 - SEXO	22
GRÁFICO 5 - IDADE	23
GRÁFICO 6 - "OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES"	24
GRÁFICO 7 - PREFERÊNCIAS DE LEITURA	25
GRÁFICO 8 - "ONDE COSTUMAS ENCONTRAR OS TEUS LIVROS PREFERIDOS?"	26
GRÁFICO 9 - "O QUE TE DÁ MAIS PRAZER?"	27
GRÁFICO 10 - "O QUE TE DÁ MAIS PRAZER?"	28
GRÁFICO 11 - "FAZES SESSÕES DE LEITURA FORA DA SALA DE AULA?"	29
GRÁFICO 12 - QUANDO LÊS, ESTÁS CONCENTRADO/A?	30
GRÁFICO 13 - QUANTO TEMPO, POR SEMANA, DEDICAS À LEITURA?	31
GRÁFICO 14 - "QUANDO LÊS, PERCEBES O QUE ESTÁS A LER?"	32
GRÁFICO 15 - "QUANTOS LIVROS É QUE OS TEUS PAIS TE COMPRAM POR ANO?"	33
GRÁFICO 16 - "QUANTOS LIVROS TENS EM CASA?"	34
GRÁFICO 17 - "OS TEUS PAIS TÊM HÁBITOS DE LEITURA?"	35
GRÁFICO 18 - "O QUE LEEM OS TEUS PAIS?"	36
GRÁFICO 19 - "COM QUE FREQUÊNCIA LEEM OS TEUS PAIS?"	37

Introdução

As mudanças na nossa sociedade fazem com que cada vez mais seja preciso adaptarmo-nos e sermos capazes de conseguir ter acesso a toda a informação com que contactamos todos os dias. Deste modo, é importante que os indivíduos da sociedade reúnam as competências necessárias para aceder a essas tais informações. Devemos, portanto, perceber “a importância da competência da leitura para o desenvolvimento integral dos indivíduos, tanto a nível cognitivo, como afectivo ou social, e como condição indispensável a uma participação activa, responsável e crítica na sociedade. (Caldas, 2006; Pocinho, 2007; Sim-Sim, 2006). Podemos, então, dizer que o domínio da leitura constitui um dos atos essenciais neste processo de mudança e adaptação à sociedade.

Assim, este Relatório Final tem como tema “Hábitos de leitura de crianças em final de ciclo”, pois penso ser uma temática que, na minha opinião, é bastante importante na vida das crianças. É quando estas são pequenas que se deve trabalhar o gosto e a motivação para a leitura e o meu objetivo foi perceber de que forma estavam as crianças motivadas para ler. Para além disso, a criação de sujeitos leitores constitui um dos maiores desafios para os docentes e encarregados de educação. Isto, porque a aprendizagem da leitura não se inicia só na escola. O gosto e a motivação para a leitura devem partir também de casa. O simples facto de um pai ler uma história ao seu filho ajuda bastante no processo de aprendizagem da leitura, pois é aqui que surge o primeiro contacto das crianças com a mesma.

Este relatório é constituído por duas partes: o Enquadramento Teórico e a Metodologia de Investigação.

A primeira parte do relatório encontra-se dividida em dois pontos principais. No primeiro, falo um pouco acerca da leitura. Aqui, faço referência à definição de leitura, bem como aos níveis e modelos de leitura. O segundo ponto está relacionado com a motivação para a leitura, onde falo do seu conceito e características, bem como na importância da implementação de hábitos de leitura nas crianças.

Na parte de investigação, faço uma descrição do contexto educativo onde foi realizada a investigação, bem como a descrição de como esta foi feita. Depois,

apresento os resultados que obtive através de gráficos, fazendo sempre uma breve descrição. Por fim, apresento as considerações finais, a bibliografia e os apêndices.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. Leitura/ ato de ler

Leitura – O que é?

Segundo alguns autores, ler é “saber decifrar”, ou seja, “ser capaz de pronunciar corretamente as palavras impressas, mesmo que a pessoa não compreenda o sentido do texto” (Viana e Teixeira, 2002). É verdade que, para conseguirmos ler, devemos, primeiramente, conseguir reconhecer as palavras que estão escritas. No entanto, ler é muito mais do que isso. É também ter a capacidade de interpretar, fazer inferências, analisar criticamente, compreender o conteúdo de um texto e, posteriormente, utilizar essa informação na construção do conhecimento em novos contextos.

Se formos à raiz da palavra, apercebemo-nos de que esta deriva do latim *legere* que significa “colher”. Assim, partimos do princípio que o ato de leitura não significa apenas ler. A leitura é muito mais do que isso. Ler não é apenas uma questão mecânica ou instrumental, esta ação requer esforço, sistematização e disciplina. Tal como referem Sim-Sim, Duarte e Ferraz (1997:27): “a leitura não é uma atividade natural nem de aquisição espontânea e universal. O seu domínio exige um ensino direto que não se esgota na aprendizagem ainda que imprescindível da tradução da letra-som, mas que se prolonga e aprofunda ao longo da vida do sujeito.” Saber ler faz com que as pessoas possam compreender melhor o mundo à sua volta. Para além disso, ao lermos, estamos a abrir portas à nossa imaginação para viajar para lugares onde sempre quisemos ir, mas sem sair do lugar. Assim, posso dizer que para saber ler, o indivíduo deve aliar o ato mecânico (transformar os sinais gráficos em sinais sonoros) ao ato cognitivo (compreender o significado de uma mensagem escrita).

Portanto, tendo em conta o que referi anteriormente, é conveniente dizer que uma pessoa pode aprender a ler e não se tornar efetivamente leitora. Ou seja, uma pessoa pode conseguir ler, mas não compreende o que lê nem consegue relacionar o que lê com outras situações. Assim, posso dizer que a leitura é um processo complexo que implica não só o reconhecimento e o acesso ao léxico, mas também a compreensão e o processamento da informação. E é por isso que se torna tão importante a leitura, pois “ler é um ato que enriquece o pensamento, intensifica as emoções, estimula o sonho, a imaginação e a criatividade” (Cadório, 2001). Para além disso, quanto mais um indivíduo lê, maior é o nível de consciência lexical do mesmo, o que faz com que a compreensão

do conteúdo seja mais fácil. Como consequência, a leitura torna-se mais fluente, ou seja, o indivíduo lê com precisão, rapidez e expressividade. Segundo Sim - Sim (1997) “a fluência resulta da combinação da rapidez de decifração com a precisão e eficácia na extração do significado”.

1.1. Níveis de leitura

De acordo com Elder & Paul (2003) referidos por Sabino (2008) podem ser considerados cinco níveis de leitura:

- Leitura e análise oração a oração (o leitor consegue traduzir por palavras suas o significado de cada frase);
- Explicação do sentido de um parágrafo (o leitor consegue explicar por palavras suas a ideia principal de um parágrafo, criando metáforas, ilustrações, diagramas e/ou gráficos);
- Análise da lógica do que se lê (o sujeito faz perguntas mentais acerca do que está a ler e tenta responder a essas mesmas questões);
- Avaliação da lógica do que se lê (o leitor pensa em vários aspetos como a intenção do autor aquando da escrita do texto, a profundidade com que o tema é tratado, a multiplicidade das fontes de informação utilizadas, a constatação de contradições e o significado do tema);
- Representação (o leitor consegue “encarnar” o autor e discursar como se fosse ele).

Para se compreender algo que se lê, primeiro de tudo, é importante que se tenha conhecimento de vocabulário, pelo menos, vocabulário relacionado com o tema do texto. Para além disso, é importante haver uma familiarização com o texto e/ou o tema do texto para que se consiga fazer a relação entre o que já se sabia previamente e a informação nova. Até mesmo para existir uma maior motivação para a leitura, pois quanto maior for o interesse pelo tema, mais motivada a pessoa está para ler. O leitor vai passando por estas fases à medida que pratica a leitura. Estes cinco níveis, de acordo com os autores supracitados, têm como objetivo

trabalhar a parte intelectual do sujeito que está a ler e explicam os mecanismos utilizados no ato de ler.

1.2. Modelos de leitura

Segundo Viana (2002), ao longo das últimas décadas foram desenvolvidas muitas investigações que se centraram na análise das operações e estratégias cognitivas presentes no ato de ler, procurando explicar não só como se processa a extração de informação mas também como essa informação se transforma em significado. Deste modo, segundo Santos (2000), surgiram diferentes modelos de leitura associados a diversas teorias, que preconizam diferentes concepções do ato de ler.

Dada a complexidade do processo de leitura, foram estabelecidos modelos de compreensão de leitura que apresentam as diferentes concepções do ato de ler. Os modelos de leitura referem-se a esquemas interpretativos que proporcionam critérios e grelhas de atuação que levam ao processo de aprendizagem.

Assim, existem diferentes modelos explicativos da leitura que podem ser divididos em 3 grupos:

- “Modelos ascendentes”
- “Modelos descendentes”
- “Modelos interativos”.

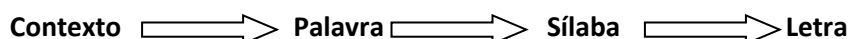
O modelo ascendente não tem em conta experiências e expectativas do leitor. O processo de compreensão da linguagem escrita inicia-se com a visão das letras, de seguida a transformação destas nos sons correspondentes, obtenção de palavras como um todo e, por fim, o reconhecimento destas e a integração destas em frases. Ou seja, neste modelo, juntam-se as letras até se obter o sentido da frase. As letras são transformadas em sons e dão origem aos métodos sintáticos, favorecendo a decifração.

Letra $\longrightarrow$ Sílabas $\longrightarrow$ Palavra $\longrightarrow$ Frase

Os elementos que se consideram por este modelo são: representação icónica, identificação de letras, passagem para o léxico mental, procura do seu significado,

registro na memória a curto prazo e passagem para a memória a longo prazo (Rebello, 1993).

O modelo descendente valoriza as operações cognitivas. Antevê o significado do texto e contesta sobre o texto com base no seu conhecimento. Aprende-se a ler, lendo. É uma leitura visual, na qual se distingue as palavras sem passar pela correspondência grafo/fonológica.



Por fim, surgem os Modelos Interativos. Estes são modelos em constante interação com os dois modelos supracitados. Neste modelo, verifica-se que a leitura é um processo que requer a interação de muitas fontes de conhecimento, ou seja, organiza a informação tendo em conta os conhecimentos prévios. Este modelo contempla a parte visual e a auditiva para o reconhecimento das palavras. Ainda assim, este modelo também apresenta falhas, pois não tem as informações semânticas, sintáticas, ortográficas e lexicais. Este método funciona com leitores numa fase já avançada, e não com leitores que estejam numa fase inicial da leitura, pois esses não têm esses tais conhecimentos referidos anteriormente.

Um dos modelos da compreensão da leitura que, para mim, faz bastante sentido é estabelecido, segundo Giasson (1993), numa relação entre três elementos: o leitor, o texto e o contexto.

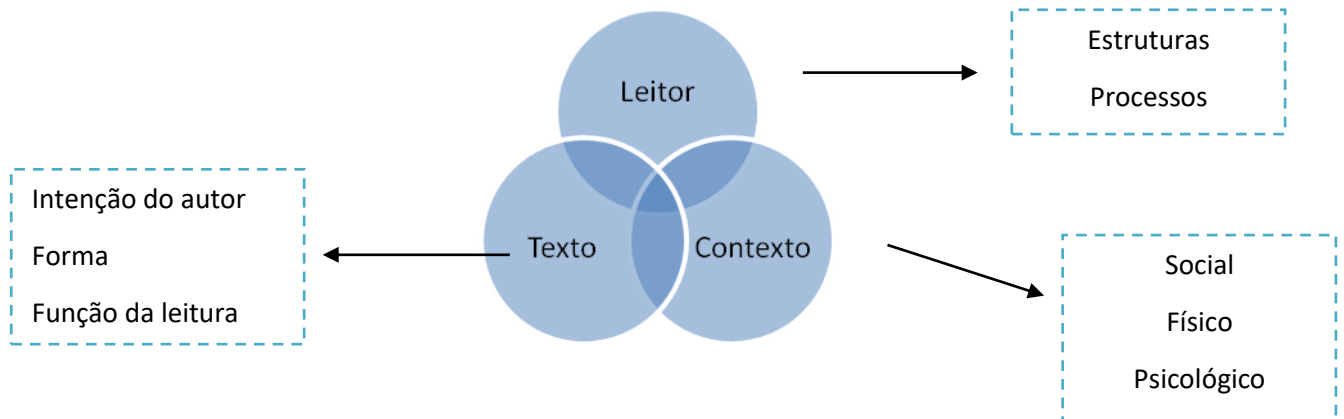


Fig. 1- Modelo contemporâneo de compreensão da leitura de Giasson

1.2.1. O leitor

Neste caso, o sujeito (leitor) é considerado o elemento mais importante do modelo de compreensão da leitura. Assim, este abrange as estruturas do indivíduo e os “processos de leitura que ele utiliza” (Denhière 1985) citado por (Giasson, 1993, p. 21) como conhecimentos acerca da língua e percepções do mundo que o rodeiam, bem como as suas atitudes e interesses em relação à leitura. Assim sendo, e tal como referido por Giasson (1993, p. 25) “é preciso ter em consideração que estas estruturas – cognitivas e afetivas – se constituem como características que o leitor tem, independentemente das condições de leitura, e estas interagem com o texto e com o contexto, com o intuito de contribuir para a construção pessoal de um determinado significativo”.

1.2.2. O texto

A variável texto contempla o material que se lê e que pode ser refletido sobre três aspetos: a intenção do autor, a estrutura do texto e o conteúdo do texto. A intenção do

autor determina a orientação dos outros dois elementos. A estrutura refere-se à forma como o autor compõe as ideias do texto, enquanto o conteúdo é o conjunto de ideias do texto, o tema, o assunto do texto. O comportamento do leitor varia conforme a natureza dos diferentes textos, a função da leitura, (leitura utilitária ou leitura estética) os géneros literários (romances, contos, lendas); segundo a intenção do leitor, operando sobre as emoções, comportamentos e conhecimentos do leitor. (Giasson, 1993, pp. 36-39); (Santos E. , 2000, pp. 37-38)

1.2.3. O contexto

Esta variável depende das condições em que o indivíduo se encontra quando lê o texto, tanto a nível emocional, como a nível do ambiente à volta do mesmo. Essas condições serão impostas pela outra pessoa, que poderá ser o professor.

O contexto psicológico, por exemplo, prende-se com a intenção e a motivação que o leitor dá à leitura. Cada pessoa pode “viajar “ de formas diferentes de acordo com o seu psicológico. Segundo Giasson (1993) “a maneira como o leitor aborda o texto influenciará o que ele vier a compreender e a reter dele.” (Giasson , 1993, p. 40)

O contexto social é a forma de interação entre o leitor e a leitura. Por exemplo: leitura individualizada, leitura perante o grupo e leitura orientada. A investigação no campo dos modelos desenvolvimentais da leitura indica que os alunos que trabalham em conjunto a compreensão de um texto compreendem-no melhor do que os alunos que trabalham sozinhos. Holmes (1985) citado por (Giasson , 1993, p. 42) refere que “um aluno que lê um texto em voz alta, perante um grupo, terá menos hipóteses de o compreender bem”, enquanto Dansereau (1987) citado igualmente por Giasson (1993) refere que “os alunos que trabalham juntos, para melhorarem a compreensão de um texto, retêm mais informações do que os trabalham sozinhos”. (Giasson , 1993, p. 42)

Por fim, o contexto físico abrange todas as condições materiais que poderão influenciar a leitura, por exemplo, o ruído exterior, temperatura envolvente, tempo disponível. Face ao exposto, podemos concluir que para promover a compreensão da leitura é essencial que o leitor possua os conhecimentos necessários para entender o texto, que este seja adequado às competências do leitor e que o contexto psicológico, social e físico promovam a compreensão do texto.

2. Motivação para a leitura

2.1. Conceito e características

Quando se fala em motivação, fala-se de uma relação natural e intrínseca, ou seja, pode dizer-se que estar motivado é ter interesse por algo que nos dá prazer. Segundo Miranda e Almeida (2011) “a motivação é um conjunto de processos psicológicos internos que orientam a ação do homem, a sua permanência na tarefa e o retorno afetivo que este sente face aos resultados alcançados.”

2.2. A importância da implementação de hábitos de leitura nas crianças

É muito importante que, desde cedo, se motivem as crianças para ler. É a leitura que vai ajudar no seu desenvolvimento intelectual. No dia-a-dia, elas ficam mais preparadas para resolver os desafios com que se deparam diariamente. Ao ouvir o professor ou os pais a ler, a ver as ilustrações e a ter contacto com os livros, as crianças começam a ganhar gosto pela leitura e, assim, a criar hábitos. Ao terem contacto desde cedo, as crianças tornam-se leitores mais motivados e autónomos e aumentam cada vez mais o seu léxico, compreendendo melhor o que está à sua volta. Para além disso, se falarmos em contexto escolar, é notável que as crianças que têm mais dificuldades na leitura, têm uma maior dificuldade de compreensão dos problemas ou desafios que lhes são propostos, exatamente porque não conseguem ler com clareza para perceberem o que lhes é pedido. Tal como diz Lerner (1989), “a leitura é o instrumento básico para todas as matérias escolares, o fracasso na escola se deve, frequentemente, à falta de aptidão para a leitura”. (Lerner, 1989, p. 349)

Também é bastante importante que os indivíduos que pertencem a uma sociedade saibam ler, pois é assim que as pessoas acedem ao conhecimento. Segundo Lages (2007), “a leitura é fonte de conhecimento, nela desenvolvemos e afirmamos o gosto

estético, através dela aprendemos a melhor nos exprimirmos, por ela criamos imagens do mundo com implicações diretas no que somos e na imagem que de nós damos a conhecer aos outros e que para nós próprios fazemos.” (2007, p.9)

Para que isto aconteça, a criança deve ser motivada a ler. Por isso, “é correto encarar a leitura como um hábito, quando, através de uma prática repetida ou prolongada, ela se instala como uma atitude integrada na própria vida da pessoa”. (Santos E., 2000, p. 69)

Através do desenvolvimento de hábitos de leitura, os indivíduos conseguem perceber as suas necessidades e, assim, conseguem progredir, satisfazendo-as. Quando isto não acontece, podem criar-se problemas que acompanham a criança ao longo da sua vida. Portanto, a tarefa mais difícil, mas também mais importante, é fazer com que as crianças ganhem gosto pela leitura, para que o façam com prazer e sem obrigação, de forma a desenvolverem sentimentos positivos em relação a este ato. É, portanto, importante que as pessoas mais próximas da criança deem o exemplo e que criem atividades que promovam a leitura, tanto a nível escolar como familiar pois, tal como diz Sabino (2008), “o estímulo para a leitura deve ser feito pelos familiares no lar, à medida que a criança cresce, prolongando-se por toda a idade escolar”. (Sabino, 2008, p. 3) Para isso, devemos conhecer as crianças e os seus gostos, estimulando-lhes a curiosidade, uma vez que, ao despertarmos este sentimento nela, esta vai querer aprender cada vez mais. Assim, penso ser importante a criação de uma “ponte” entre a escola e a família, fazendo com que trabalhem em conjunto para atingir as necessidades e interesses de cada criança como ser individual que são.

Os níveis baixos de literacia são um risco notável que podem levar a vidas menos favoráveis. Lopes (2002) fez alguns estudos que mostram que a relação entre o atraso na leitura e problemas de comportamento e relacionamento interpessoal. Ou seja, as pessoas com níveis de literacia baixos são, muitas vezes, pessoas comportamentos antissociais.

Para além disso, Sequeira (2000, p.54) afirma que a “leitura é indispensável, primeiro a uma escolaridade bem sucedida nas estratégias processuais e nos vários conteúdos disciplinares e, em segundo lugar, para uma extensão em aplicações e

recriações fora da vida escolar, e na sua sequência, que se traduz em capacidades de gerir a inovação, a mudança, o desconhecido, o estranho, com “os instrumentos e as mentes flexíveis de quem foi preparado para os desencontros do mundo”.

Devemos, então, assumir que “é correto encarar a leitura como um hábito, quando, através de uma prática repetida ou prolongada, ela se instala como uma atitude integrada na própria vida da pessoa”. (Santos E., 2000, p. 69)

2.3. Papel da família

A família é considerado o primeiro agente de socialização das crianças e deve, por isso, prepará-las para a vida na sociedade. Sendo assim, esta assume um papel fulcral na aprendizagem da leitura da criança, bem como na motivação para a mesma. Por norma, são os pais quem mais conhece os seus filhos e os seus interesses, e esse é o ponto de partida para se conseguir despertar o interesse pela leitura nas crianças. Portanto, a família assume um papel importante, como afirma Manzano (1988, citado em Dias & Neves, s.d., p. 37), “a família é o lugar privilegiado para a criança despertar o interesse pela leitura”.

Este processo inicia-se muito cedo a partir da leitura de histórias. Cabe à família escolher livros do interesse da criança, de forma que esta goste do que está a ouvir, tendo sempre curiosidade pelo que virá a seguir.

Para além disso, é importante que os pais deem o exemplo, pois as crianças tendem a imitar o que veem. Assim, devem dar a entender que “apreciam que em casa se leia (livros, revistas, jornais...), fornecendo à criança um modelo a imitar.” (Sobrinho, 2000, p. 88). “Os principais contextos de vida das crianças são espaços de excelência para a manifestação de comportamentos emergentes de criação de hábitos, de rotinas e do gosto da leitura.” (Cruz, Ribeiro, Viana, & Azevedo, 2012, p. 16)

2.4.O papel do professor

Sem dúvida que a escola e o professor são vistos como os grandes criadores de leitores e, de facto, estes devem ter como objetivo criar leitores ativos. No entanto, tal como já foi referido, não é só a escola ou só o professor que deve ter isso em conta. Portanto, a escola e a família devem criar um ambiente adequado para que as crianças adquiram o hábito de ler. O ideal seria que as crianças adquirissem o gosto pela leitura em casa, no entanto, estas entram na escola cada vez mais cedo, pelo que o professor/educador deve promover o contacto com livros desde muito cedo. Assim, o papel do professor/educador é indispensável no que toca ao despertar gosto pela leitura nas crianças. Em conjunto com a família, estes devem criar estratégias e atividades que ajudem a despertar nas crianças o interesse pela leitura.

METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

Para dar resposta à minha questão de investigação, decidi aplicar dois métodos: o quantitativo e o qualitativo. Assim, tendo em conta o método quantitativo, apliquei um questionário aos alunos do 4º ano de escolaridade, com perguntas acerca dos seus hábitos de leitura, bem como os hábitos de leitura dos encarregados de educação. Para completar este estudo, resolvi também fazer uma entrevista à professora titular da turma, para que me desse algumas informações que podia não conseguir observar. Visto não ter sido possível realizar os questionários de forma presencial devido à pandemia covid-19, estes foram realizados online. Foram enviados em abril, e as respostas foram chegando durante os meses seguintes. Durante este tempo, fui inserindo os resultados no programa Excel para que, de seguida, fosse possível analisá-los do modo qualitativo e quantitativo.

1. Identificação do problema e definição de hipóteses

Este estudo centrou-se na identificação, compreensão e análise dos hábitos de leitura dos alunos que frequentam o 4º ano de escolaridade, bem como compreender os seus efeitos no seu sucesso educativo. Procurei observar as estratégias adotadas em sala de aula para a promoção da leitura e também o meio familiar em que o meu público-alvo se insere.

Quando idealizei este estudo, o meu objetivo sempre foi perceber de que forma os hábitos de leitura estão relacionados com o sucesso de alunos em final de ciclo.

Assim, foi formulada a seguinte hipótese:

- Hipótese 1: Os alunos que apresentam hábitos de leitura obtêm melhores resultados.

2. Objetivos do estudo

Objetivos gerais do estudo:

- Perceber de que forma a leitura influencia o aproveitamento dos alunos em fim de ciclo.

Objetivos específicos:

- Observar e refletir sobre as práticas de leitura das crianças;
- Estabelecer relação entre os hábitos de leitura dos alunos e o seu aproveitamento escolar;
- Estabelecer relação entre os hábitos de leitura dos alunos e os dos seus encarregados de educação.

3. Universo e amostra

Tal como já foi referido anteriormente, para a concretização deste estudo, para além de entrevistar a professora titular da turma, apliquei também inquéritos por questionário aos 24 alunos que frequentavam o 4º ano de escolaridade. Estou ciente de que este número apenas reflete uma parte da grande maioria de alunos que frequentam as escolas portuguesas, no entanto, o facto de esta investigação ter sido realizada a um reduzido número de alunos, também acaba por torná-la mais fiável, pois existem menos desvios.

Em relação ao inquérito, obtive um total de 20 respostas (83%) tanto de alunos como de encarregados de educação.

4. Instrumentos de recolha de dados

Foi aplicado um inquérito por questionário constituído por duas partes: uma delas centrava-se na autorização dos pais em relação à consulta de notas e à realização do

questionário por parte dos filhos; a outra, relacionava-se com as questões de investigação propriamente ditas. O objetivo foi comparar dados, nomeadamente no que se refere aos hábitos de leitura das crianças e dos encarregados de educação.

O questionário está, portanto, dividido em três secções. A primeira diz respeito à introdução, onde explico quem sou e qual o meu objetivo com este inquérito. A segunda parte, é composta apenas por duas questões, onde peço autorização para o aluno em questão participar no inquérito e para a consulta de notas. Por fim, a terceira secção é composta por 18 questões. Na primeira e segunda questões peço que me indiquem o email e o nome. Ainda que estes dados não sejam revelados, serviram para que eu pudesse fazer um cruzamento entre os dados obtidos a partir do questionário e os dados facultados pela professora titular de turma, neste caso, as notas de cada aluno. A terceira e quarta questões estão relacionadas com a idade e sexo de cada criança. De seguida, coloquei questões relacionadas com a ocupação dos tempos livres, bem como acerca dos hábitos de leitura das crianças e, por fim, coloquei três questões acerca dos hábitos de leitura dos pais.

5. Caracterização do contexto escolar

Segundo o ministério da educação, compete à escola “oferecer uma formação geral comum a todas as crianças que permita desenvolver a sua capacidade de raciocínio, memória, criatividade, sentido moral sensibilidade estética e promover a sua realização individual em harmonia com os valores da sociedade” (M.E., 2004, p.11).

Nesta parte, farei uma descrição da instituição, assim, como a caracterização da turma do 4º ano.

5.1. Caracterização do agrupamento

A instituição onde realizei o meu estudo é um colégio privado, logo não pertence a nenhum agrupamento.

5.2. A escola

Esta instituição é uma escola internacional que se localiza no concelho de Coimbra, frequentado por crianças e jovens dos 3 aos 17 anos. Possui um projeto educativo inovador onde cada aluno é olhado e respeitado como um ser único.

Esta instituição foi fundada em 1922 e, em 2012, começou a ser aplicado o ensino bilingue. O seu horário de funcionamento é das 7h45 até às 18h45, no entanto, as aulas só começam às 9h e acabam às 16h, sendo que à quarta-feira acabam ao 12h pois as crianças não têm aulas à tarde.

De acordo com o decreto-lei 55/2018, existe a prioridade de haver escolas inclusivas, promotoras de melhores aprendizagens para todos os alunos, implicando um currículo adequado a contextos específicos e às necessidades dos seus alunos. Esta instituição tem a preocupação de ser uma escola inclusiva, havendo crianças de diversas nacionalidades e alunos com necessidades educativas especiais incluídos nas turmas. Um dos pontos essenciais do decreto é também atribuir um maior poder de decisão às crianças. Sendo assim, é importante referir que todas as primeiras sextas-feiras de cada mês são realizadas assembleias para que todos os alunos possam dar o seu contributo, opiniões e decisões.

5.3. Projeto educativo

Relativamente à ação educativa da instituição, este tem por base a pedagogia de Shoenstatt, desenvolvida por Joseph Kentenich, e integra vertentes de outros sistemas pedagógicos com ela coerentes, que a reforçam e a tornam mais plurifacetada, mais capaz de responder a todas as crianças e às características de cada um. Possui três currículos educativos: VOAR, Clonlara e o ensino doméstico.

O modelo pedagógico VOAR é um programa português em que os alunos são educados para a autonomia, a responsabilidade, a capacidade de iniciativa, a criatividade e o espírito crítico. O modelo pedagógico adotado no 1º ciclo é o do “Ensinar

é Investigar", que tem como fundamento a construção ativa do conhecimento e das competências de pensamento essenciais. Os conteúdos estão organizados em Projetos que, girando em torno dos temas de Estudo do Meio, integram de forma articulada as áreas da Português, da Matemática e das Expressões. Logo que as crianças aprendam a ler, o gosto pela leitura é fortemente incentivado. Relativamente ao desenvolvimento do raciocínio, a construção do conhecimento matemático faz-se essencialmente através de desafios que são propostos às crianças.

O modelo pedagógico Clonlara é um currículo americano. A Clonlara School é uma escola privada sediada em Ann Arbor, Michigan, EUA, com a flexibilidade para se adaptar aos interesses individuais de cada aluno, às suas capacidades e talentos e ao seu ritmo de trabalho, em estreita colaboração com a família. Organizados em grupos de diferentes idades, os alunos trabalham sob a orientação de um tutor, individualmente ou em pequenos grupos.

O projeto educativo resulta de um processo reflexivo que tenta adequar a pedagogia à realidade, de acordo com as necessidades, o perfil do aluno à saída da sua escolaridade. Os alunos trabalham muito à base de projetos de forma autónoma e colaborativa, de forma que construam o seu próprio conhecimento.

5.4. Organização do Planeamento e avaliação

A avaliação é feita diariamente com base nos trabalhos realizados pelos alunos, na sua participação oral, registos escritos, empenho e comportamentos. Em cada semestre realizam-se duas avaliações: uma referente à área de Português e outra à de Matemática. A avaliação é contínua e os testes não são muito valorizados, visto que na maioria das vezes, não se avisa quando será realizado um teste. Os professores simplesmente realizam algumas fichas que servem como avaliação, no entanto o trabalho ao longo do semestre é muito valorizado.

No processo individual do aluno encontra-se o registo semestral das avaliações e as fichas de avaliação. De acordo com o plano de atividades da turma, os alunos são avaliados de diversas formas, tais como, através de provas escritas, provas orais, provas

práticas, registos ocasionais de observação, registos estruturados de observação e grelhas de avaliação (leitura, entre outros).

Sempre que se justifique, a professora contacta os Encarregados de Educação de forma a colaborarem no processo ensino/ aprendizagem dos seus educandos.

No final de cada semestre realiza-se uma avaliação com os Encarregados de Educação, onde se faz um balanço do trabalho realizado, fala-se de assuntos da vida escolar e disponibiliza-se para cada Encarregado de Educação:

- Fichas de Avaliação
- Registo de Avaliação.

De qualquer forma, os pais podem reunir com a professora sempre que desejarem, mediante marcação. Esta está disponível para tal mesmo fora do horário do atendimento. Para além disso, a sala está aberta aos pais, sendo que estes podem entrar e consultar o trabalho dos alunos sempre que quiserem.

5.5. Relações Interpessoais e Organizacionais

O clima entre aluno e professor, aluno e auxiliar e/ou pessoal técnico é excelente. Existe, efetivamente, uma enorme harmonia e confiança entre todos/as. A relação é positiva, uma vez que o aluno é o centro da aprendizagem e é visto como um ser único e capaz, aumentando assim, a sua autoestima.

A relação entre pais e professores também possui um carácter positivo, visto que existe uma cooperação e entreaajuda de ambas as partes em prol das aprendizagens das crianças. No final do semestre há reuniões, de maneira a perceber quais as necessidades da criança.

O papel do aluno é visto como algo importante na melhoria da escola, por isso, a participação dos alunos na resolução de problemas sociais e ambientais dentro e fora da escola é um dos aspetos mais distintivos deste modelo, que integra o dia-a-dia das crianças, a participação em equipas de projeto, assembleias democráticas e ações na comunidade.

5.6.A Turma

A turma onde realizei o meu projeto de investigação foi o 4º ano de escolaridade. Este grupo possui 25 alunos, no entanto, na altura em que apliquei os questionários eram apenas 24, pelo que foram só esses que ficaram contemplados. As idades variam entre os 9 e os 10 anos. A professora titular desta turma, foi quem sempre me acompanhou e apoiou ao longo deste processo.

De um modo geral, pode dizer-se que o nível da aprendizagem global da turma é médio. A maior parte dos alunos são bastante empenhados, participativos, curiosos e com vontade de aprender.

Na área da matemática, o grupo revela, de um modo geral, um cálculo mental muito bom, assim como a capacidade de resolver problemas matemáticos através de estratégias pessoais.

Ao nível do domínio da oralidade todos os alunos demostram estar dentro dos parâmetros da normalidade. Os alunos expõem as suas ideias de forma clara. Ao nível da leitura, a maioria dos alunos consegue efetuar uma leitura oral com correção, destacando-se pela positiva especialmente alguns alunos, que leem fluentemente. No entanto, pude verificar algumas dificuldades na leitura de alguns alunos, pelo que é importante o reforço sistemático e constante.

5.6.1. Características socioculturais da turma

Em relação às famílias dos alunos, estas revelam ser constituídas por uma população adulta com elevados níveis de escolaridade e com baixa taxa de desemprego. O nível socioeconómico do agregado familiar de onde as crianças provêm é alto. Não há crianças com dificuldades económicas e podemos aferir que as famílias são bem estruturadas, com boas rotinas e bons hábitos alimentares.

6. Apresentação e análise de resultados

Para a realização desta pequena investigação, realizei, num primeiro momento, uma pesquisa acerca dos hábitos de leitura. De seguida, criei um questionário que enviei para as crianças (apêndice 1). Este questionário foi enviado em fevereiro de 2021 e as respostas foram chegando até junho de 2021. Aqui, irei apresentar a análise de resultados.

6.1. Apresentação e análise dos inquéritos realizados aos alunos

Tal como já referi anteriormente, os questionários foram aplicados a 24 alunos, no entanto, só 20 responderam.



Gráfico 1- Nº total de respostas

Sendo assim, consegui obter 83% de respostas. O ideal seria que a amostra tivesse sido maior, no entanto, serviu para perceber em que nível estava esta turma de 4º ano.

Questão 1 – “Autorizo o meu educando a participar neste inquérito”

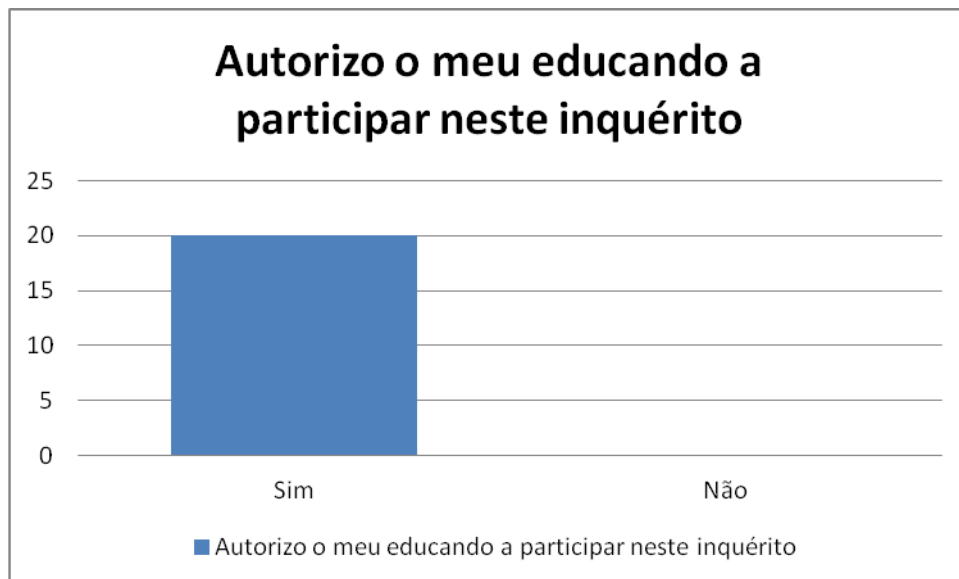


Gráfico 2 - "Autorizo o meu educando a participar neste inquérito"

Questão 2 – “Autorizo a consulta de notas do meu educando”

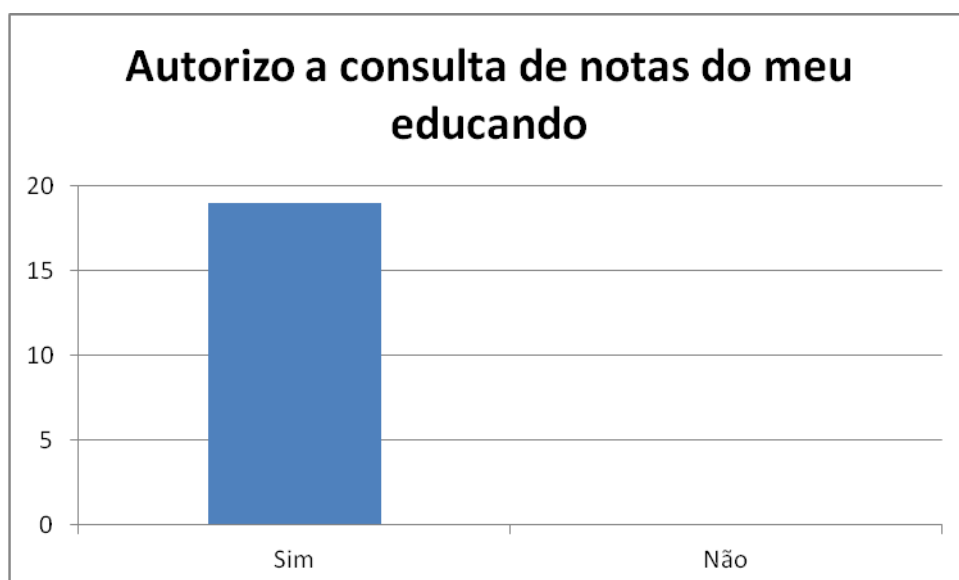


Gráfico 3 - “Autorizo a consulta de notas do meu educando”

As primeiras duas questões eram dirigidas aos encarregados de educação. É possível verificar que todos os pais dos alunos que responderam, deram autorização tanto para que os filhos respondessem, como para eu poder consultar as suas avaliações.

Questão 3 – “Sexo”

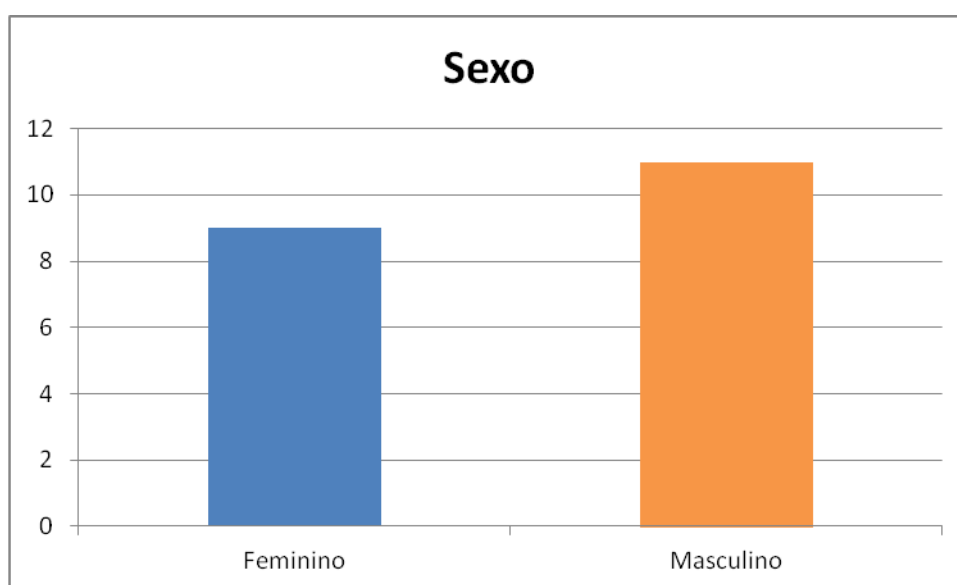


Gráfico 4 - Sexo

A partir do gráfico nº3 podemos verificar que a amostra é maioritariamente constituída por alunos do sexo masculino, sendo que representam 55% do total (100%) do número de alunos que responderam ao inquérito. Assim, podemos verificar que responderam 9 elementos do sexo feminino e 11 elementos do sexo masculino.

Questão 4 – “Idade”

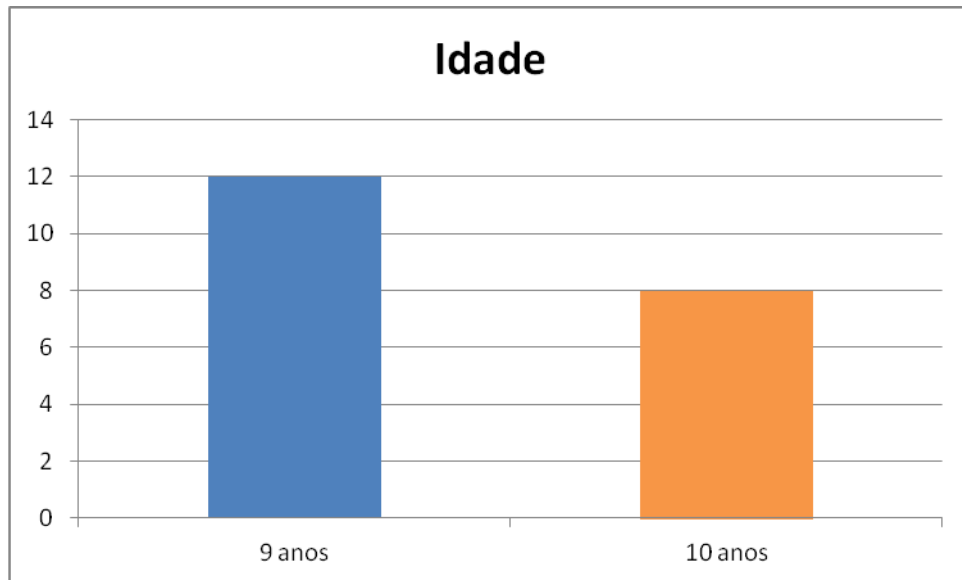


Gráfico 5 - Idade

Considerando os 20 alunos que responderam, podemos constatar que a maioria das crianças tinha 9 anos no momento em que responderam ao inquérito. Assim sendo, posso verificar que 12 crianças têm 9 anos de idade (60%) e apenas 8 têm 10 anos de idade (40%).

Questão 5 – “Ocupação dos tempos livres”

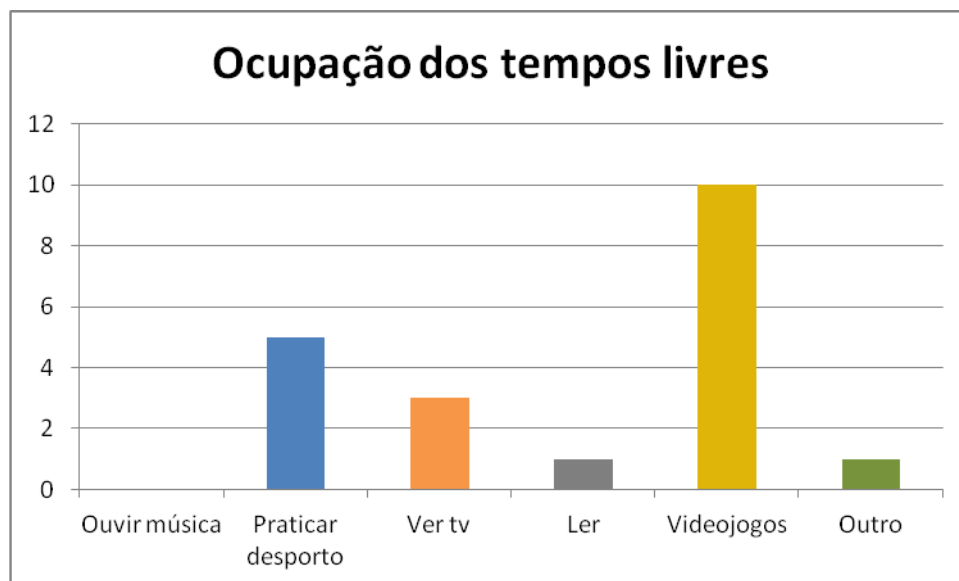


Gráfico 6 - “Ocupação dos tempos livres”

Em relação ao que fazem nos seus tempos livres, as crianças deram respostas variadas. A maioria ocupa os seus tempos livres a jogar videojogos, correspondendo a um total de 50%, ou seja, 10 alunos. A prática de desporto faz parte do dia a dia de 5 crianças, que corresponde a 25% da amostra. Em terceiro lugar, surge o visionamento de televisão, atividade apontada por 3 alunos, e que corresponde a 15% da amostra. Por fim, apenas 1 criança refere que pratica leitura nos seus tempos livres (5%) e outra refere que faz algo que não estava mencionado no inquérito (5%). Nenhuma das crianças apontou “ouvir música” como uma das suas atividades preferidas nos tempos livres. Ao observar as respostas vejo que os interesses das crianças nos seus tempos livres, na maioria, não passam pela leitura. No entanto, elas fazem muitas sessões de leitura na sala de aula, ainda que o ideal fosse fazerem também leitura fora da sala.

Questão 6 – “Preferências de leitura”

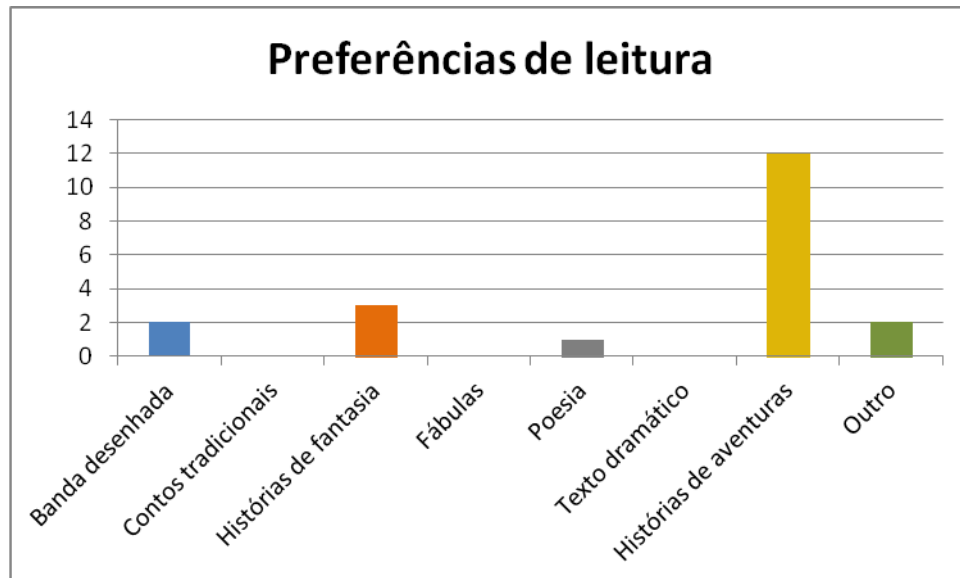


Gráfico 7 - Preferências de leitura

Neste gráfico podemos verificar as preferências de leitura de cada um dos elementos da amostra. Assim, verificamos que as histórias de aventuras são o tipo de histórias predominante neste conjunto de alunos, tendo em conta que 12 alunos o apontaram como preferido, correspondendo assim a 60% da amostra. De seguida, surgem as histórias de fantasia, referidas por 3 alunos, ou seja, 15% da amostra. 2 alunos referiram que preferem banda desenhada ou outro tipo que não foi contemplado no inquérito, correspondendo a uma percentagem de 20% (10%+10%). Por fim, surge a poesia, género literário que foi escolhido apenas por 1 aluno, representando apenas 5% da amostra. Nenhuma das crianças escolheu a opção dos contos tradicionais, das fábulas e do texto dramático.

Verifica-se que as crianças, habitualmente, não leem poemas. Tal como refere Azevedo (2007), “só conseguiremos formar crianças leitoras literárias através da leitura de livros de literatura infantil, configuradores de novas realidades, permitindo às

crianças dialogar com os textos, ativar os seus conhecimentos intertextuais, possibilitar o desenvolvimento da sua competência literária”.

Questão 7 – “Onde costumam encontrar os teus livros preferidos?”



Gráfico 8 - “Onde costumam encontrar os teus livros preferidos?”

Nesta questão, pude verificar que a maioria dos alunos tem em casa os seus livros preferidos, sendo que 13 alunos deram essa resposta (65% da amostra). O segundo local onde as crianças mostram encontrar livros do seu agrado é na escola, correspondendo a um total de 4 alunos, ou seja, 20%. Por último, a opção menos escolhida, foi a biblioteca. Apenas 3 crianças referiram que é nesse local que encontram os seus livros preferidos, correspondendo a 15% do total de respostas. Ainda assim, o ideal seria que as crianças conseguissem encontrar livros do seu agrado em todos estes sítios pois, na realidade, todos assumem um papel essencial.

Questão 8 – “O que te dá mais prazer?”**Gráfico 9 - “O que te dá mais prazer?”**

Nesta questão, pude verificar que a maioria dos alunos prefere fazer uma leitura autónoma e silenciosa ($n=12$, 60%), em vez de ouvir professores a ler ($n=6$, 30%), ou até em vez de ler em voz alta ($n=2$, 10%). Ainda assim, penso que as tres vertentes são importantes. Quando as crianças ouvem o professor a ler, conseguem perceber a forma como também devem ler, ou seja, o professor é como que o modelo de leitura para as crianças. Por outro lado, a leitura autónoma e em voz alta permite às crianças treinar e ver de que forma podem melhorar.

Questão 9 – “Fazes sessões de leitura na sala de aula?”



Gráfico 10 - “O que te dá mais prazer?”

Nesta questão obtive um total de 20 respostas afirmativas (100%). Isto foi algo que, durante a minha presença, consegui observar. A professora titular de turma fazia questão de todos os dias dedicar um tempo à leitura e muitas das crianças pedim até que as sessões durassem mais tempo. Esta é uma prática bastante importante, uma vez que ajuda a criar o hábito de ler, tornando-se parte da rotina diária.

Questão 10 – “Fazes sessões de leitura fora da sala de aula?”



Gráfico 11 - “Fazes sessões de leitura fora da sala de aula?”

Nesta questão obtive menos uma resposta afirmativa do que na anterior. Assim, 19 alunos afirmam fazer sessões de leitura quando não estão em contexto escolar (95%), e apenas 1 aluno diz não fazer leitura para além do período letivo (5%).

Questão 11 – “Quando lêes, estás concentrado/a?”

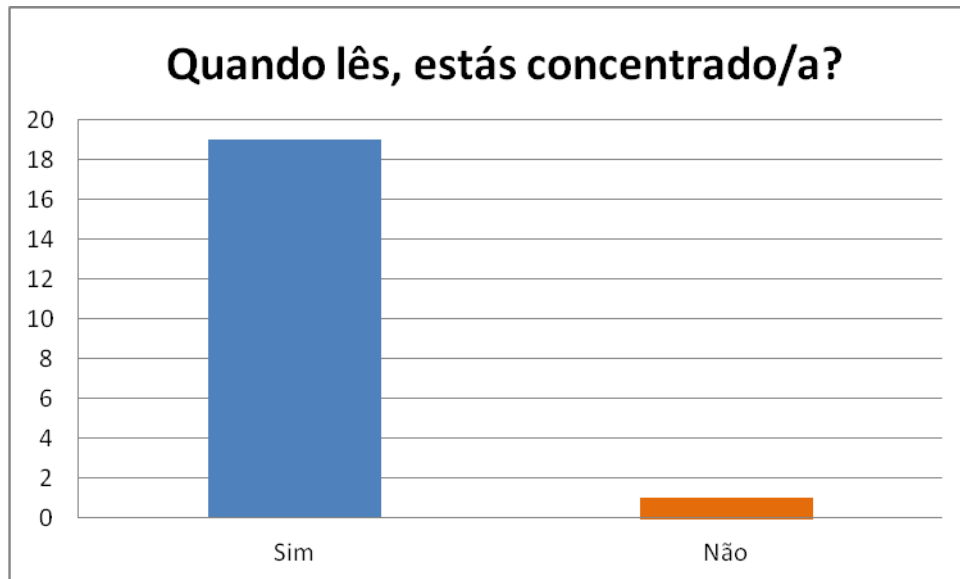


Gráfico 12 - Quando lêes, estás concentrado/a?

95% dos alunos respondeu que está concentrado quando está a ler ($n=19$) e apenas 5% do total da mostra respondeu que não está concentrado neste momento ($n=1$). Ora, a concentração assume um lugar de ordem quando se fala da leitura. Sem concentração, não há compreensão, e sem compreensão a leitura não se torna prazerosa. Neste caso, praticamente todos dizem estar concentrados, o que mostra que têm interesse por aquilo que leem.

Questão 12 – “Quanto tempo, por semana, dedicas à leitura?”**Gráfico 13 - Quanto tempo, por semana, dedicas à leitura?**

A maioria dos alunos refere que, por semana, dedica entre 20 minutos a 1 hora à prática de leitura (n=9, 45%). 5 alunos, que corresponde a 30% da amostra, afirmam ler cerca de 2 a 3 horas por semana. 4 alunos, apontaram cerca de 1 a 2 horas de leitura por semana, ou seja, 20% da amostra. Por último, a representar apenas 5% da amostra, temos 1 aluno, que diz que lê 20 minutos ou menos.

Tendo em conta que a maioria dos alunos disse fazer leituras fora da sala de aula, e relacionando com o que observei em contexto de sala, posso dizer que as sessões que as crianças realizam em casa não são muito longas. O ideal seria que lessem todas, pelo menos, 2 a 3 horas por semana.

Questão 13 – “Quando lêes, percebes o que estás a ler?”

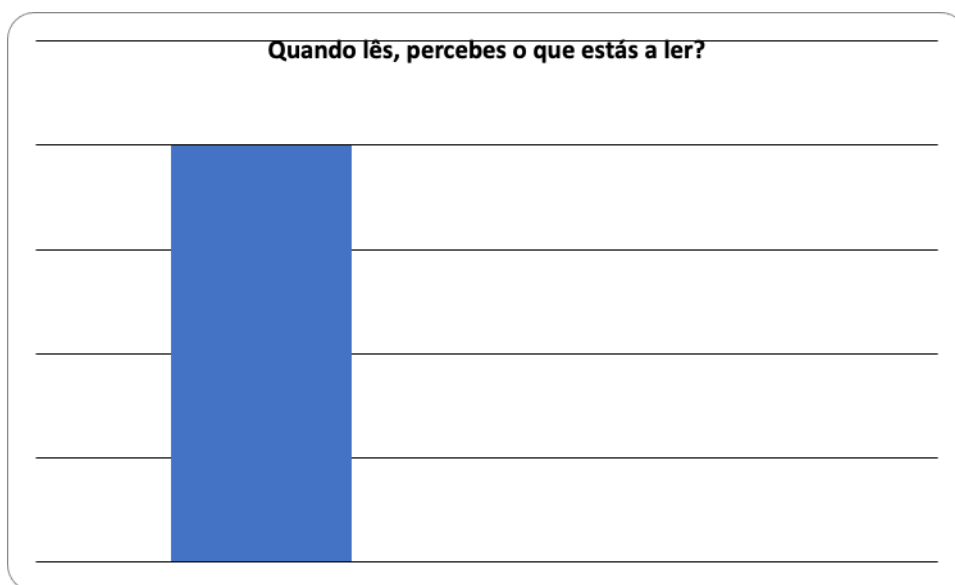


Gráfico 14 - “Quando lêes, percebes o que estás a ler?”

Os 20 alunos dizem perceber o que leem, obtendo um total de 100%. Tal como referi anteriormente, é importante que as crianças percebam o que estão a ler, de forma a que o que leem tenha significado para elas. Se isto não acontecer, elas desmotivam e tendem a perder (no caso de crianças que já tenham) ou a não ganhar hábitos de leitura.

Questão 14 – “Quantos livros é que os teus pais te compram por ano?”**Gráfico 15 - “Quantos livros é que os teus pais te compram por ano?”**

Neste gráfico posso verificar que os encarregados de educação dos alunos desta turma têm o hábito de comprar livros aos seus educandos. 7 alunos referiram que os seus pais lhes comprar mais de 20 livros por ano, correspondendo a 30% da amostra. Mais 7 alunos disseram que os seus pais lhes compram de 10 a 20 livros por ano, correspondendo, também a 30% da amostra. De seguida, 5 alunos (25%) responderam que recebem 5 a 10 livros num ano e, por último, apenas 3 disseram que apenas têm 1 a 5 livros novos por ano (15%).

Questão 15 – “Quantos livros tens em casa?”

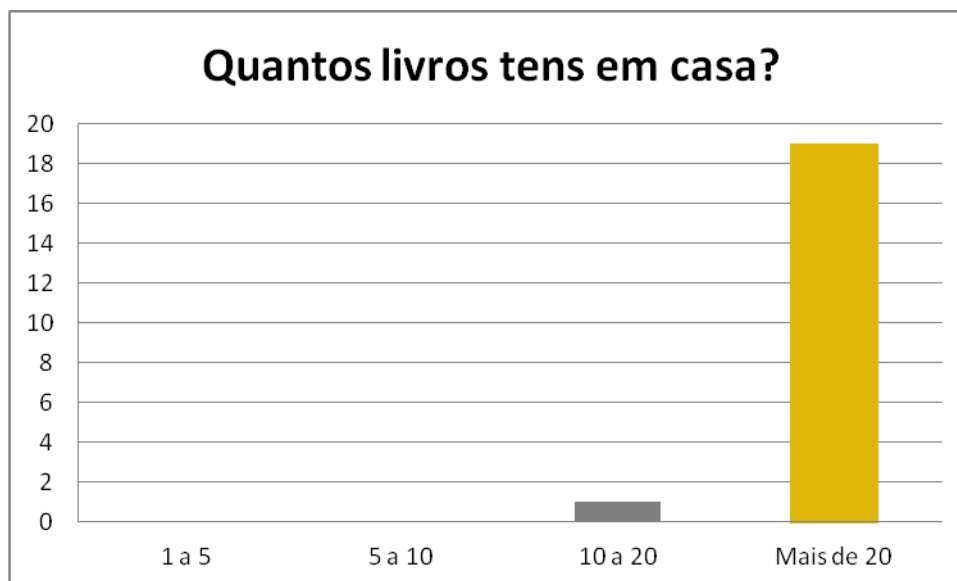


Gráfico 16 - “Quantos livros tens em casa?”

A maioria das crianças diz ter mais de 20 livros em casa (n=19, 95%) e apenas 1 delas diz ter apenas de 10 a 20 livros (5%), o que mostra que as crianças têm muitos recursos.

Questão 16 – “Os teus pais têm hábitos de leitura?”

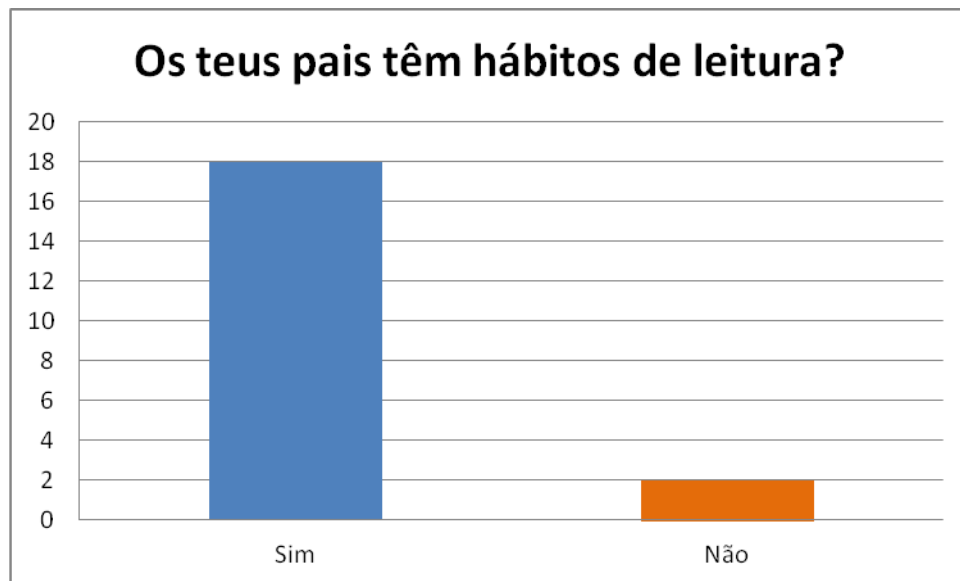


Gráfico 17 - “Os teus pais têm hábitos de leitura?”

A partir das respostas dadas a esta questão posso verificar que 90% dos pais têm hábitos de leitura (n=18) e apenas 10% não fazem qualquer tipo de leitura (n=2).

Uma vez que a família é um dos exemplos que as crianças tendem a seguir, é importante que os seus elementos possuam alguns hábitos de leitura. Desta forma, as crianças sentir-se-ão mais motivadas para este ato. Neste caso, a maioria dos Encarregados de Educação possuem hábitos de leitura o que pode mostrar que, na maioria dos casos, estas famílias têm uma especial atenção para a motivação da leitura.

Questão 17 – “O que leem os teus pais?”

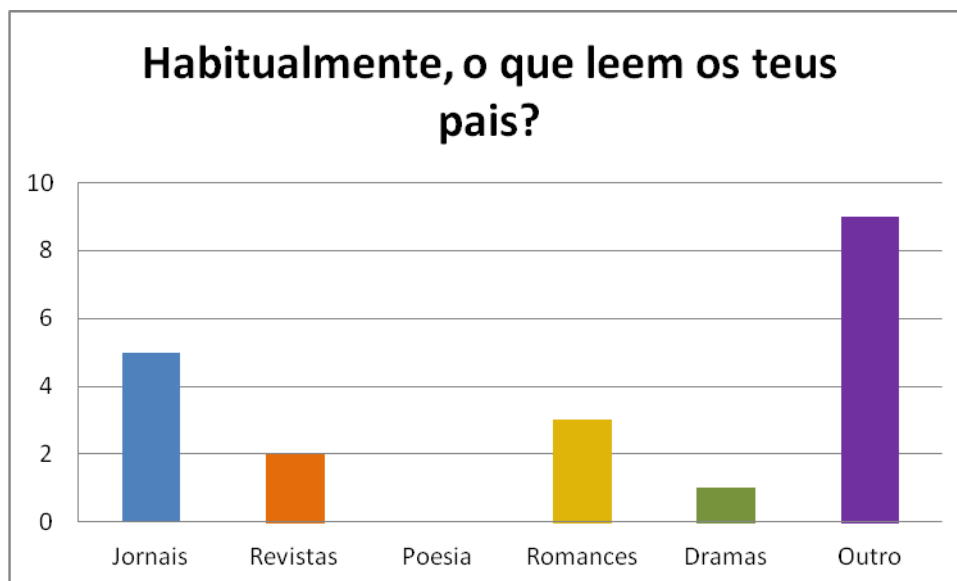
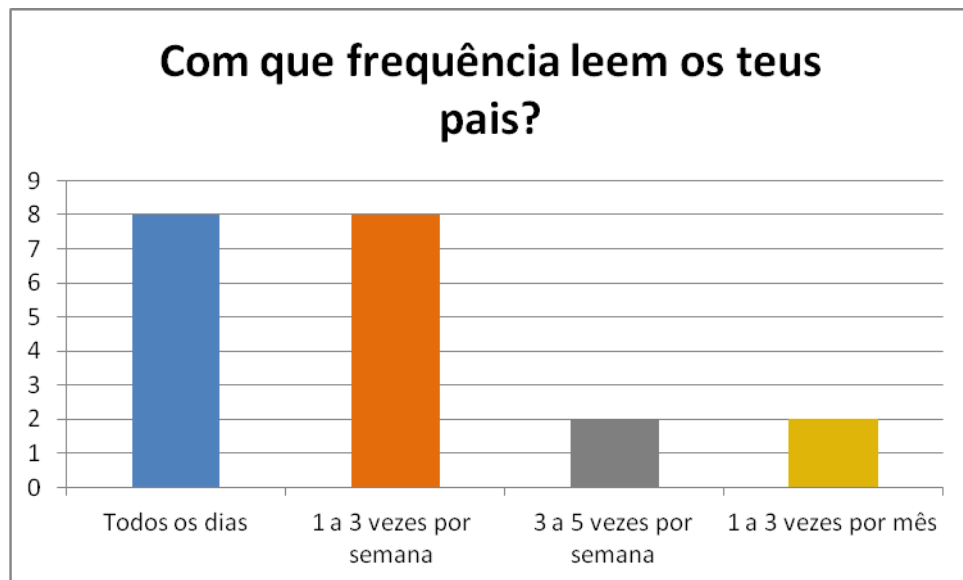


Gráfico 18 - “O que leem os teus pais?”

A maioria das crianças mostra que os pais leem outro tipo de coisas que não contemplei nas opções de resposta (n=9, 45%). Ainda assim, há 5 crianças que dizem que os pais, habitualmente, leem jornais (25%), 3 leem romances (15%), 2 leem revistas (10%) e 1 gosta de ler dramas (5%). Ninguém lê poesia. Ainda assim, devo dizer que os alunos que responderam que os pais não tinham hábitos de leitura na questão anterior, responderam também a esta questão, sendo que um deles assinalou a resposta “outro” e o segundo assinalou a resposta “jornais”.

Com estas respostas posso afirmar que os pais apreciam vários tipos de leitura.

Questão 18 – “Com que frequência leem os teus pais?”**Gráfico 19 - “Com que frequência leem os teus pais?”**

A maioria dos encarregados de educação pratica a leitura todos os dias ($n=8$, 40%) ou lê de 1 a 3 vezes por semana ($n=8$, 40%). 10% leem de 3 a 5 vezes por semana ($n=2$) ou de 1 a 3 vezes por mês ($n=2$, 10%). É de salientar que os alunos que responderam que os pais não tinham hábitos de leitura responderam aqui que este liam apenas de 1 a 3 vezes por mês.

6.2. Interpretação dos resultados

A análise das respostas obtidas permitiu-me perceber que, regra geral, os alunos que têm hábitos de leitura consolidados têm um melhor aproveitamento. A análise das tabelas permite-me ver que os alunos que têm um menor aproveitamento escolar são os mesmos que não dedicam tanto tempo à leitura.

As classificações de final de semestre são boas, no geral, havendo apenas 3 alunos com um aproveitamento satisfatório, o que corresponde apenas a 15% da amostra. O

único aluno que referiu ocupar os seus tempos livres com a leitura, obteve um aproveitamento de muito bom.

Para além de analisar o aproveitamento geral, analisei também a classificação que estes obtiveram na parte da leitura. É notável que os alunos que obtiveram a classificação mais fraca nesta turma, são aqueles que ou não estão concentrados quando leem, ou dedicam muito pouco tempo por semana à leitura.

Por exemplo, o aluno G. obteve a classificação de “suficiente” na avaliação da leitura e um desempenho geral satisfatório. Este aluno referiu que não está concentrado quando lê e que o tempo que dedica, por semana, à leitura são apenas de 20 minutos a 1 hora. Os seus pais têm hábitos de leitura, no entanto, apenas leem de 1 a 3 vezes por semana.

O aluno P. obteve um “suficiente” na leitura, no entanto teve um aproveitamento geral bom. Esta criança também refere que não lê nos tempos livres e que apenas dedica 20 minutos ou menos à leitura, por semana. Esta refere também que, por ano, apenas tem 1 a 5 livros novos. Ainda assim, os pais mostram ter hábitos de leitura, lendo de 3 a 5 vezes por semana.

O aluno R. também teve uma classificação de “suficiente” na leitura e um aproveitamento geral bom. Este também não lê nos tempos livres, mas dedica cerca de 1 a 2 horas à leitura. Os seus pais têm hábitos de leitura, lendo cerca de 1 a 3 vezes por semana.

Por último, o aluno V. obteve uma classificação de “satisfaz” na parte da leitura e o seu aproveitamento geral foi apenas satisfatório. Esta criança também não ocupa os seus tempos livres a ler, e apenas dedica 20 minutos a 1 hora à leitura, por semana. Diz receber cerca de 1 a 5 livros por ano e refere que os seus pais não têm hábitos de leitura.

Estes factos permitem-me concluir que os alunos que dedicam mais tempo à leitura são os que têm melhores resultados, tirando algumas exceções. O aluno P. dedica muito pouco tempo, por semana, à leitura, ainda assim, apesar de ser pouco, está a tentar criar hábitos de leitura que não tinha anteriormente, assim como o aluno R. Pode verificar-se que estes conseguem já ter um aproveitamento de “bom”, ainda que a parte da leitura continue apenas num “suficiente”.

Os alunos G. e V. dedicam pouco tempo à leitura em relação aquilo que deviam e, portanto, apesar de terem obtido uma classificação de satisfaz na leitura, tal como os anteriores, estes não obtiveram melhoria no aproveitamento global.

Este facto permite concluir que os contactos precoces com a leitura podem promover o gosto e a criação de hábitos de leitura e, conseqüentemente, um maior sucesso escolar.

Para além disso, a maioria das crianças que têm um aproveitamento bom ou muito bom, e que também têm a parte da leitura classificada como boa ou muito boa, são aqueles a quem os pais compram mais livros durante o ano. Claro que também existem crianças às quais os pais não compram tantos livros, mas que dizem encontrar os seus preferidos na escola.

Todos estes factos me levam a pensar que os alunos que evidenciam mais sucesso educativo estão mais motivados para a leitura, seja por verem os seus encarregados de educação a ler, ou por conseguirem ter um fácil acesso aos seus livros preferidos. Estando motivados, praticam a leitura e, conseqüentemente, promovem o sucesso ao longo do seu percurso escolar.

É relevante o papel desempenhado pela família no incentivo à leitura na infância, nomeadamente através da leitura e da oferta de livros. Assim, penso que a existência de livros que as crianças gostem em casa pode constituir um fator facilitador da criação de hábitos de leitura.

Estes dados confirmam a Hipótese 1, dado que os alunos que apresentam hábitos de leitura ou que, pelo menos, os estejam a melhorá-los, obtêm melhores resultados e mais sucesso escolar.

7. Considerações finais

Com a realização da presente investigação pretendeu-se perceber quais os hábitos de leitura dos alunos de uma turma do primeiro ciclo do concelho de Coimbra.

Após a análise e discussão dos resultados, verifico que os hábitos de leitura dos alunos que participaram no estudo são razoáveis. Apesar de muitos deles não ocuparem os seus tempos livres com a leitura, dedicam, ainda assim, algum tempo por semana à

mesma, o que mostra que, apesar de esta não ser a sua atividade principal nos tempos livres, é algo que faz parte do seu dia-a-dia, ainda que não seja no tempo desejado. Praticamente todos os alunos dizem fazer sessões de leitura fora da sala de aula, o que mostra que, em alguns momentos, as crianças leem para além das sessões de leitura que fazem na escola. Ainda assim, os dados obtidos foram relativamente poucos, o que torna as conclusões muito limitadas.

Do estudo evidencia-se a forma como a família, em conjunto com a escola, têm um papel essencial na promoção da leitura. Estes agentes devem criar formas de motivar as crianças, para que elas ganhem gosto pela leitura, e fazendo com que esta seja prazerosa. Devem, portanto, ir ao encontro dos interesses de cada criança, ainda que esta seja das tarefas mais difíceis. Em contexto de sala de aula assisti, praticamente todos os dias, a sessões de leitura. Nestes momentos, as crianças pegavam no seu livro de leitura que, à partida, era do seu interesse e liam, em silêncio, durante alguns minutos. Penso que é muito importante dedicar estes minutos à leitura na escola e, pelo que vi, também é importante que não sejam apenas 10 minutos, pois as crianças levam algum tempo a estarem, de facto, concentradas nesta tarefa. Portanto, o ideal é que em casa também existam estes momentos e, na minha opinião, até devia haver uma partilha deste momento entre pais e filhos. Poderia ser algo bastante benéfico e até um fator motivante.

As crianças devem, para além disto, frequentar livrarias e bibliotecas, de forma a terem contacto próximo com livros, tentando despertar-lhe a curiosidade para o mundo da leitura, mostrando-lhe diversos tipos de textos.

A partir deste estudo, poderia criar-se um em maior escala, com o objetivo de perceber de que forma está a leitura em Portugal e, se necessário, desenvolver um conjunto de estratégias que resolvesse esta questão.

Para finalizar, devo dizer que, depois de ter realizado este relatório, fiquei ainda mais a perceber o quão importante é a motivação para a leitura desde muito cedo. Quanto mais cedo as crianças tiverem contacto com livros, mais motivadas ficam para a leitura. É por isso que as histórias infantis são tão importantes na vida das crianças. Deve, ainda assim, ter-se em conta os livros que se escolhem, de forma que estes vão ao

encontro dos interesses de cada criança, e para que esta atividade não seja maçadora para a mesma. O simples ato de ler uma história pode parecer algo simples, no entanto está a contribuir em muito para a motivação da criança. Assim, a escola e a família devem trabalhar em conjunto, de forma a caminharem, juntas, em direção ao grande objetivo.

Em jeito de conclusão, posso dizer que a realização deste Relatório Final, despertou-me para a realidade da importância da leitura e, principalmente, da promoção e motivação para a mesma. Apesar de já saber, *à priori*, que a leitura é muito importante, o contacto com esta temática fez-me pensar em como irei proceder quando estiver no campo de trabalho, dotando-me de novas visões e perspetivas.

BIBLIOGRAFIA

Caldas, C. (2006). As janelas do conhecimento. Em: *Ser Saúde* - Revista Bimestral de Ciência e Investigação em Saúde, nº 2, pp. 26-35.

Cruz, J., Ribeiro, I., Viana, F. L., & Azevedo, H. (2012). *A Leitura de Histórias*. Em: *Qualidade das interações entre pais e filhos* (pp. 16-19). Braga: Universidade do Minho

Freire, P. (1992). *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez: Autores Associados

Giasson, J. (1993). *A compreensão da leitura*. Porto: Edições Asa

Lages, M. (2007). *Os estudantes e a leitura*. Universidade Católica, Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa (CEP-CEP). Lisboa: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE). Consultado a 29, maio, 2021 em:
[https://pnl2027.gov.pt/np4Admin/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=157&fileName=estudanteseleitura.pdf](https://pnl2027.gov.pt/np4Admin/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=157&fileName=estudanteseleitura.pdf)

Lerner, J. (1989). *Learning disabilities. Theories, diagnosis and teaching strategies*. Bonton: Houghton Mifflin Company. Consultado a 30, maio, 2021 em:
[https://scholar.google.pt/scholar?q=Lerner,+J.+\(1989\).+Learning+disabilities.+Theories,+%20+diagnosis+and+teaching+strategies.&hl=ptPT&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholart&sa=X&ei=JDsUU5fml8iShQebtoGIAg&ved=0%20CCsQgQMwAA](https://scholar.google.pt/scholar?q=Lerner,+J.+(1989).+Learning+disabilities.+Theories,+%20+diagnosis+and+teaching+strategies.&hl=ptPT&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholart&sa=X&ei=JDsUU5fml8iShQebtoGIAg&ved=0%20CCsQgQMwAA)

Manzano, M. G. (1988). *A criança e a leitura. Como fazer da criança um leitor*. (M. F. Santos, Trad.). Porto: Porto Editora

Ministério da Educação (2013). *Orientações para atividades de leitura: Programa - Está na hora da leitura 1º Ciclo*.

Pocinho, M. D. (2007). *Prevenção da iliteracia: processos cognitivos implicados na leitura*. Revista Iberoamericana de Educación , nº 44/3, pp. 1-14.

Rebelo, D. (1990). *Estudo psicolinguístico da aprendizagem da leitura e da escrita*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian .

Rebelo, J., (2000). Prefácio. In , E. M. Santos. (2000). *Hábitos de Leitura em Crianças e Adolescentes – Um Estudo em Escolas Secundárias*. Coimbra: Quarteto Editora.

Sabino, M. M. (25 de março de 2008). *Importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção*. Revista Iberoamericana de Educación, 45 (5), 1-11 Consultado a 29, maio, 2021 em

<https://rieoei.org/historico/jano/2398Sabino.pdf>

Santos, E. (2000). *Hábitos de leitura em crianças e adolescentes – Um Estudo em Escolas Secundárias*. Coimbra: Editora Quarteto.

Sequeira, F., & Sim-Sim, I. (1989). *Maturidade Linguística e aprendizagem da leitura*. Braga: Universidade do Minho.

Sequeira, F. (2002). *A literacia em leitura*. Revista Portuguesa de Educação, 15, 51-60.

Sim-Sim, I. (2006). *Ler e ensinar a ler*. Porto: Edições Asa.

Sobrinho, J. G., Rebanal, J. F., Martínez-Conde, J. G., Valle, D. G., Merino, P., & Alonso, L. P. (2000). *A criança e o Livro*. Porto: Porto Editora

Apêndices

Apêndice 1

Inquérito aos alunos

Sou aluna do Mestrado de Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Coimbra e encontro-me a realizar um relatório cujo tema é: “Hábitos de leitura em alunos do 4º ano de escolaridade”.

Neste sentido, estou a redigir um inquérito com o objetivo de perceber os teus hábitos de leitura.

Assim, peço que respondas com sinceridade, uma vez que os resultados serão anónimos e apenas usados para fins académicos.

Muito obrigada.

Alexandra Borges

Assinala com um “X” a resposta adequada:

1. Sexo: Masculino ☐ Feminino ☐

2. Idade

3. Ocupação dos tempos livres (indica aquela com a qual ocupas mais tempo):

Ouvir música	
Praticar desporto	
Ver televisão	
Ler	
Videojogos	
Outro	

4. Preferências de leitura (assinala apenas uma):

Banda desenhada	
Contos tradicionais	
Histórias de fantasia	
Fábulas	
Poesia	
Texto dramático	
Histórias de aventuras	
Outro	

5. Onde costumavas encontrar os teus livros preferidos?

Biblioteca	
Casa	
Escola	

6. O que te dá mais prazer?

Ouvir o professor a ler	
Leitura autónoma e silenciosa	
Leitura em voz alta	

7. Fazes sessões de leitura na sala de aula?

Sim ☐

Não ☐

8. Fazes sessões de leitura fora da sala de aula?

Sim ☐

Não ☐

9. Quando lêes, estás concentrado/a?

Sim ☐

Não ☐

10. Quanto tempo, por semana, dedicas à leitura?

20 minutos ou menos ☐

20 minutos a 1 hora ☐

1 hora a 2 horas ☐

2 horas a 3 horas ☐

11. Quando lêes, percebes o que estás a ler?

Sim ☐

Não ☐

12. Quantos livros é que os teus pais te compram por ano?

1 a 5 ☐

5 a 10 ☐

10 a 20 ☐

mais de 20 ☐

13. Quantos livros tens em casa?

1 a 5 ☐

5 a 10 ☐

10 a 20 ☐

mais de 20 ☐

14. Os teus pais têm hábitos de leitura?

Sim ☐

Não ☐

Se a tua resposta foi “sim” na pergunta anterior:

15. Habitualmente, o que leem os teus pais?

Jornais	☐
Revistas	☐
Poesia	☐
Romances	☐
Dramas	☐
Outro	☐

16. Com que frequência leem os teus pais?

Todos os dias ☐

1 a 3 vezes por semana ☐

3 a 5 vezes por semana ☐

1 a 3 vezes por mês ☐

Obrigada pela tua colaboração!



